

esponjoso exposto, facilitando a fragmentação dos ossos durante a fase eodiagenética.

Ocorrência de morcegos fósseis (*Myotis* sp.) na Caverna do Bom Pastor, Paripiranga, Bahia, Brasil

Christiane Ramos Donato
christianecrd@yahoo.com.br

Mário André Trindade Dantas
matd5antas@yahoo.com.br

Eline Alves de Souza Barreto
eline_ufs@yahoo.com.br

Centro da Terra – Grupo Espeleológico de Sergipe. Aracaju-SE

O município de Paripiranga encontra-se situado sobre a Faixa de Dobramentos de Sergipe, na Formação Olhos d'Água, que por sua vez repousa concordantemente a Formação Palestina, estrutura associada ao Grupo Vaza-Barris, onde localiza-se o povoado de Roça Nova. Sua constituição caracteriza-se pela presença de rochas carbonáticas. Neste tipo de rocha sedimentar é que ocorre o desenvolvimento do carste, pela sua estrutura, que irá conferir as condições propícias para que o modelado se forme. Isso por ser uma forma litológica acamada e consolidada, que tem como propriedade a capacidade de dissolução, sendo possível a ação de agentes erosivos como a água para formar as cavernas. A presente pesquisa teve como objetivos classificar taxonomicamente, e datar tentativamente, através de sua coloração e flexibilidade, os quirópteros coletados na gruta do Bom Pastor (coordenadas 10°39'09"S e 37°55'48"W), localizada no Povoado de Roça Nova, Paripiranga, Bahia. Para atender o objetivo geral foram realizadas as seguintes etapas: coleta de ossos de Chiroptera; triagem do material coletado de acordo com a estrutura óssea que representa; classificação taxonômica; e datação relativa do material, com base na coloração e flexibilidade dos ossos, que representam diferentes estágios de fossilização, quanto menos flexível e mais escura a coloração da peça, mais antiga. A Gruta do Bom Pastor sofreu, e continua sofrendo, várias interferências antrópicas, o que destruiu o habitat e a estrutura do ecossistema atual e desfigurou os ambientes de fossilização. A boca dessa caverna é trancada com uma grade de ferro, e é ligada ao primeiro salão por uma escada de cimento. Para toda a reformulação desse ambiente cavernícola, fez-se uma grande retirada de sedimento e material orgânico depositado no solo desse primeiro salão onde, na



atualidade, nenhum quiróptero ocupa, lançando-o, com presenças prováveis de fósseis, para outros salões. No último salão foram encontradas, em meio ao sedimento solto e revirado, peças aleatórias de fósseis e subfósseis da Ordem Chiroptera, em associação com fósseis de preguiças gigantes (Subfamília Scelidotheriinae) e toxodontes (Subfamília Toxodontinae). Dentre as peças coletadas, houve uma grande ocorrência de rádios e úmeros dissociados não sendo possível reconhecer, através da bibliografia disponível, uma classificação mais específica. Entretanto, dentre as peças coletadas têm-se um rostrum de um quiróptero, bem preservado, que apresenta fórmula dentária superior igual a I2, C1, PM3, M3, de largura entre molares igual a 5,5 mm e largura entre caninos igual a 3,6 mm. Em ambos os lados observam-se os alvéolos dos incisivos, do canino e do primeiro pré-molar, estando presentes os PM₂, PM₃ e M₁ do lado esquerdo, e PM₂, PM₃ e M₁-M₃ do lado direito. A fórmula dentária superior dos quirópteros varia de acordo com a sua alimentação, o fóssil encontrado possui dentes afiados apropriados a hábitos insetívoros. De acordo com essas características observadas na bibliografia consultada, constatamos que esta peça fóssil pertence ao gênero *Myotis* sp. a peça possui pouca flexibilidade e coloração negra, e devido a estas características é atribuída ao Pleistoceno final. Fósseis do gênero *Myotis* já foram encontrados nos Estados de Minas Gerais e Bahia, sendo este o segundo registro na Bahia.

Novos espécimes de temnospôndilos da Serra do Cadeado (nordeste do Paraná)

Estevan Eltink

estevaneltink@yahoo.com.br

Max Cardoso Langer

mclanger@ffclrp.usp.br

Departamento de Biologia, FFCLRP-USP. Ribeirão Preto-SP

Localizada no nordeste paranaense, entre os municípios de Mauá da Serra e Ortigueira, a Serra do Cadeado é uma área onde afloram rochas das formações Rio do Rasto (Grupo Passa Dois), Pirambóia, Botucatu e Serra Geral (Grupo São Bento), abrangendo desde o Permiano Superior até o Cretáceo Inferior. Dentre estas, a formação Rio do Rasto merece destaque no tocante aos tetrápodes fósseis, visto a diversidade taxonômica e a importância bioestratigráfica dos mesmos. Já foram descritos para a região, o dicinodonte *Endothiodon* e os temnospôndilos